



勞工事務局
Direção dos Serviços Para os Assuntos Laborais

澳門 勞動市場 2017

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

ANO DE 2017

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	36
1. Síntese.....	37
2. População de Macau.....	38
3. Mercado de trabalho.....	38
3.1. População activa.....	38
3.2. Taxa de actividade.....	39
3.3. População empregada.....	39
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	39
3.3.2. Situação na profissão.....	42
3.3.3. Habilitações académicas.....	42
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	43
3.3.5. Profissões.....	44
3.3.6. Duração no presente emprego.....	45
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	46
3.3.8. Duração do trabalho.....	49
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	50
3.4. Trabalhadores não residentes.....	53
3.5. População subempregada.....	55
3.6. População desempregada.....	55
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	55
3.6.2. Taxa de desemprego.....	56
3.6.3. Habilitações académicas.....	57
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	57
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	58
3.6.6. Causas do desemprego.....	58
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	59
4. Indicadores do emprego da população residente.....	59
4.1. População activa residente.....	59
4.2. Residentes empregados.....	60
4.2.1. Escalões etários.....	60
4.2.2. Situação na profissão.....	61
4.2.3. Habilitações académicas.....	61
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	62
4.2.5. Profissões.....	63
4.3. Rendimento mensal.....	63
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	63
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	64
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	64
4.3.2.2. por profissão.....	65
4.4. Duração do trabalho.....	66
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	67
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	68
5.1. Serviço de emprego.....	68
5.2. Programas de formação.....	68
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	69

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este trabalho.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

1. SÍNTESE

Em 2017, a população activa global situou-se em 387,4 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 653,1 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2017), com a taxa de actividade a atingir 70,8%. A população empregada estava estimada em 379,8 milhares de pessoas, das quais 11,7 milhares eram empregadores, 355,2 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 12,0 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 900. A taxa de subemprego foi de 0,4%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 2,0%. A população activa residente (excluindo os trabalhadores não residentes) estava estimada em 279,1 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 64,7%, sendo que 279,1 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 2,7%. No final de Dezembro de 2017, o número de trabalhadores não residentes totalizava 179 456, dos quais 81,7% eram trabalhadores não especializados.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (24,3%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,4%) e “Comércio por grosso e a retalho” (12,1%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (27,0%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,5%) e os “trabalhadores não qualificados” (17,5%) representavam 65,9% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 11,7% tinham o ensino primário, 50,3% o ensino secundário e 35,5% tinham o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 15 000 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 37 400 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 4 000 Patacas. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 19 000 Patacas, excedendo em 26,7% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana global da duração do trabalho foi de 46,0 horas por semana, enquanto a mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 45,4 horas por semana.

Em relação à população desempregada em 2017 (7 600 indivíduos), 900 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 6 700 procuravam um novo emprego. Os desempregados à procura do 1º emprego preferiam trabalhar nos “Hotéis, restaurantes e similares” e na “Administração pública e segurança social” (22,2% cada sector), enquanto os que procuravam novo emprego preferiam as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,4%), seguindo-se a “Construção” (19,4%), o “Comércio por grosso e a retalho” (14,9%) e os “Hotéis, restaurantes e similares” (14,9%).

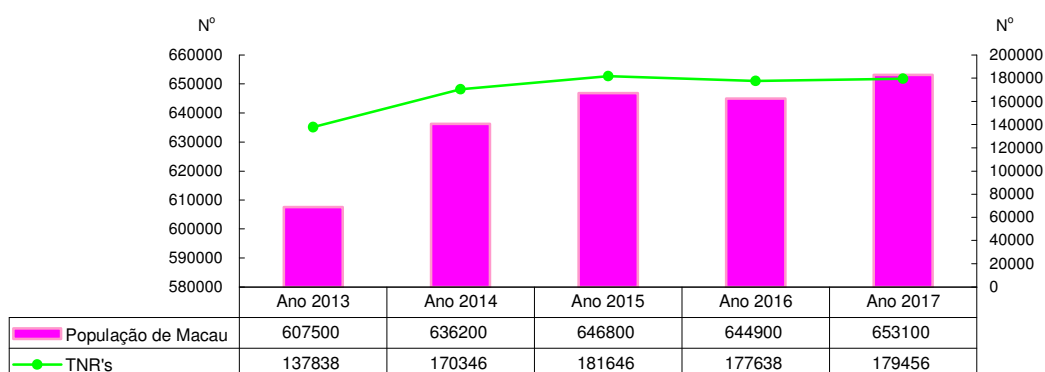
Em 2017, a DSAL registou um total de 12 398 pedidos de emprego e, até finais de 2017, foram registadas 41 520 ofertas de emprego válidas. Estes Serviços organizaram ainda 13 535 entrevistas. A DSAL também deu formação a 6 032 indivíduos em 297 cursos, tendo 5 471 indivíduos concluído os cursos.

2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2017, a população de Macau estava estimada em 653,1 milhares de pessoas, sendo 53,0% do sexo feminino. A população aumentou 1,3% a nível anual, o que correspondeu a um aumento de 8 200 pessoas. O número de trabalhadores não residentes totalizava 179 6456, significando uma subida de 1,0% face ao mesmo período de 2016. (Gráfico 1)

Em relação ao final de Dezembro de 2013, a população de Macau aumentou 7,5%, enquanto o número de trabalhadores não residentes subiu 30,2%.

Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes



3. MERCADO DE TRABALHO

3.1. População activa

Em 2017, a população activa global estava estimada em 387,4 mil pessoas, significando uma diminuição de 2,5% face ao ano anterior. Os homens representaram 49,8% e mostraram uma diminuição de 6,3% em relação a 2016, enquanto as mulheres eram 50,2% e aumentaram 1,6% no mesmo período. (Quadro 1)

Quadro 1 - População activa por sexos (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)	
	2015	2016	2017	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	212,8	205,8	192,9	-9,4	-6,3
Mulheres	191,0	191,4	194,5	+1,8	+1,6
Total	403,8	397,2	387,4	-4,1	-2,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos com 16 a 24 anos, 25 a 44 anos e 45 a 64 anos decresceram 9,6%, 2,7% e 1,3%, respectivamente, enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos de idade cresceram 8,3%, face a 2016. (Quadro 2)

Quadro 2 - População activa por escalões etários (em milhares)

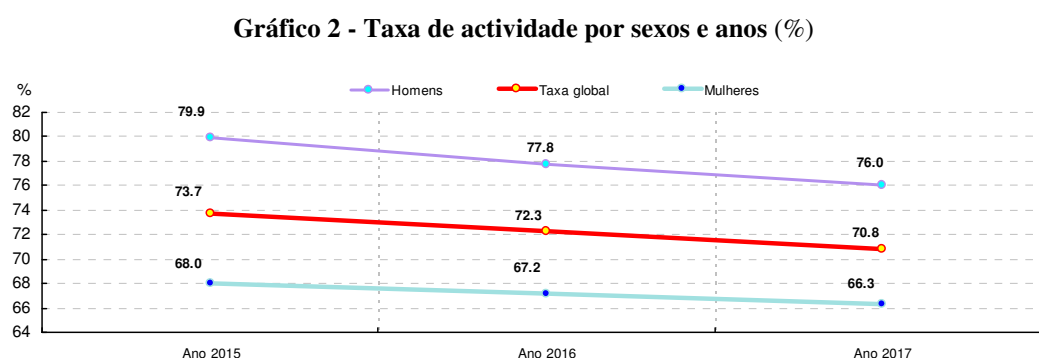
Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2015	2016	2017	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	31,4	29,2	26,4	-15,9	-9,6
25-44 anos	219,6	217,7	211,8	-3,5	-2,7
45-64 anos	145,1	142,0	140,1	-3,4	-1,3
≥ 65 anos	7,8	8,4	9,1	+16,7	+8,3
Total	403,8	397,2	387,4	-4,1	-2,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

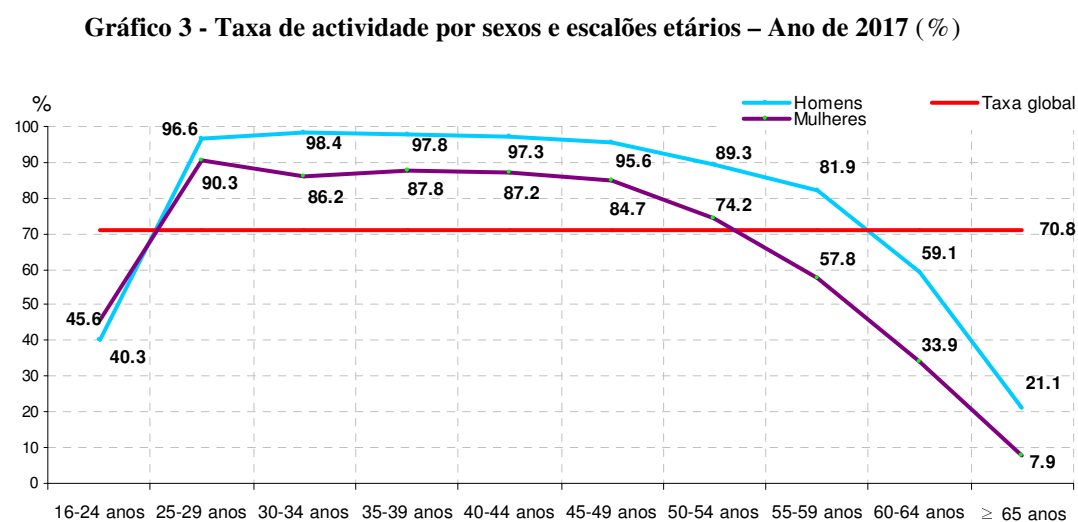
Em comparação com 2015, a população activa global diminuiu 4,1%, sendo que, apenas se observou um acréscimo nos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, acréscimo esse que atingiu os 16,7%.

3.2. Taxa de actividade

Em 2017, a taxa de actividade global foi de 70,8%, tendo diminuído 1,5 pp face ao ano anterior. A taxa de actividade masculina foi de 76,0%, excedendo em 9,7 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 66,3%. (Gráfico 2)



Uma análise por sexos e escalões etários mostrou que, em 2017, na maioria dos escalões etários, a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina, tendo apenas o escalão etário dos 16 aos 24 anos mostrado uma taxa de actividade feminina 5,3 pp mais elevada do que a masculina. (Gráfico 3)



3.3. População empregada

3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2017, a população empregada estava estimada em 379,8 milhares de pessoas, sendo 188,4 mil homens e 191,4 mil mulheres. Face ao ano anterior, a população empregada diminuiu 2,5%, tendo decrescido 4,2% em relação a 2015. (Quadro 3)

Quadro 3 - População empregada por sexos (em milhares)

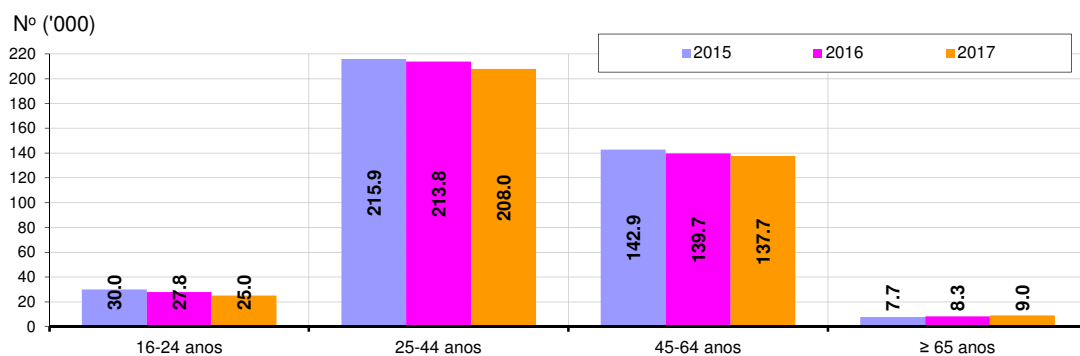
Sexos	Anos			Variação (n ^o)		Variação (%)	
	2015	2016	2017	(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Homens	208,5	201,1	188,4	-20,1	-12,7	-9,6	-6,3
Mulheres	188,0	188,5	191,4	+3,4	+2,9	+1,8	+1,5
Total	396,5	389,7	379,8	-16,7	-9,9	-4,2	-2,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os escalões etários mais representativos da população empregada foram o dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto significaram 91,0% da população empregada total. Face a 2016, a população empregada daqueles dois escalões etários observou uma diminuição de 2,7% e 1,4%, respectivamente. Também, os indivíduos com 16 aos 24 anos decresceram 10,1%, contudo, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade aumentaram 8,4%. (Gráfico 4)

No gráfico seguinte pode-se observar que nos últimos três anos, a população empregada dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e 45 a 64 anos tem vindo a baixar, tendo passado de 358,8 mil pessoas em 2015 para 345,7 mil em 2017.

Gráfico 4 - População empregada por escalões etários (em milhares)



Em 2017 e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, “Hotéis, restaurantes e similares” e “Comércio por grosso e a retalho” representando 24,3%, 14,4% e 12,1%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

No que se refere aos ramos de actividade económica por escalões etários, os jovens dos 16 aos 24 anos concentravam-se principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares”, totalizando 25,2% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 25 aos 44 anos concentravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 25,6% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos com 45 a 64 anos também se concentravam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,1%), enquanto de entre os indivíduos com 65 ou mais anos de idade, 24,4% trabalhavam nas “Actividades imobiliárias e nos serviços prestados às empresas” e 22,2% no “Comércio por grosso e a retalho”.

Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2017 (em milhares)

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Ramos de actividade económica	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
(1)					
Indústrias transformadoras	6,5	0,8	2,7	2,8	0,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,1	0,1	0,5	0,6	0 [#]
Construção	32,7	1,1	13,6	17,2	0,9
Comércio por grosso e a retalho	45,8	4,2	23,4	16,1	2,0
Hotéis, restaurantes e similares	54,6	6,3	31,4	16,0	0,9
Transportes, armazenagem e comunicações	19,1	0,6	7,3	10,5	0,7
Actividades financeiras	11,3	0,8	7,2	3,2	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	30,2	2,3	16,6	9,1	2,2
Administração pública e segurança social	28,7	1,0	17,5	10,1	0,1
Educação	17,0	1,5	10,2	4,9	0,4
Saúde e acção social	12,9	1,0	6,8	4,7	0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	92,3	3,7	53,2	34,6	0,9
Trabalho doméstico	26,8	1,7	17,4	7,7	0,1
Outros	0,6	-	0,2	0,4	0 [#]
Total	379,8	25,0	208,0	137,7	9,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

Relativamente às profissões, em 2017, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 27,0%, 21,5% e 17,5%, respectivamente, da população empregada total. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 27,2% e 34,8%, respectivamente, da população empregada com 16 a 24 anos, e 30,1% e 21,2%, respectivamente, da população empregada com 25 a 44 anos; de entre os indivíduos com 45 a 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente nos “empregados administrativos” (23,3%); no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 32,2% do total de trabalhadores com a mesma idade.

Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2017 (em milhares)

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Profissão	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
(1)					
Directores e quadros dirigentes de empresas	24,3	0,2	12,6	10,5	1,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,7	0,7	12,6	4,8	0,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,1	3,5	27,5	10,5	0,6
Empregados administrativos	102,4	6,8	62,6	32,1	0,9
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	81,6	8,7	44,1	26,9	1,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	27,4	0,8	10,7	15,4	0,6
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	16,0	0,4	4,1	10,7	0,7
Trabalhadores não qualificados	66,4	3,9	33,2	26,4	2,9
Outras	1,0	0 [#]	0,3	0,6	0,1
Total	379,8	25,0	208,0	137,7	9,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

3.3.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 379,8 mil indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 355,2 mil eram trabalhadores por conta de outrem, 11,7 mil eram empregadores, 12,0 mil eram trabalhadores por conta própria e 900 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 93,5% da população empregada total, enquanto os empregadores eram 3,1%. Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados significavam 3,2% e 0,2%, respectivamente.

Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, 44,4% dos empregadores, 35,0% dos trabalhadores por conta própria e 55,6% dos trabalhadores familiares não remunerados trabalhavam no “Comércio por grosso e a retalho”. Os trabalhadores por conta de outrem concentravam-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,5%).

Analisando a situação segundo a profissão, 47,0% dos empregadores enquadravam-se em “directores e quadros dirigentes de empresas”, enquanto os trabalhadores por conta própria eram principalmente “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (28,3%). A maioria dos trabalhadores por conta de outrem era do grande grupo de “empregados administrativos”, representando 28,2%. Em relação aos trabalhadores familiares não remunerados 33,3% enquadravam-se em “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”.

Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão (em milhares)

Situação na profissão	Anos		2015		2016		2017		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Empregador		13,3	3,4	12,4	3,2	11,7	3,1	-12,0	-5,6	
Trabalhador por conta própria		12,0	3,0	11,9	3,1	12,0	3,2	0,0	+0,8	
Trabalhador por conta de outrem		369,9	93,3	364,7	93,6	355,2	93,5	-4,0	-2,6	
Trabalhador familiar não remunerado		1,3	0,3	0,7	0,2	0,9	0,2	-30,8	+28,6	
Total		396,5	100,0	389,7	100,0	379,8	100,0	-4,2	-2,5	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2016 e a 2015, o número de empregadores diminuiu 5,6% e 12,0%, respectivamente. No que se refere aos trabalhadores familiares não remunerados aumentaram 28,6% e diminuíram 30,8%, respectivamente, enquanto o número de trabalhadores por conta de outrem diminuiu 2,6% e 4,0%, respectivamente. Quanto aos trabalhadores por conta própria, não houve alterações significativas.

3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 11,7% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário corresponderam a 50,3% da população empregada total, enquanto 35,5% tinham o ensino superior. (Quadro 7)

Face a 2016, a população empregada com o ensino primário e o ensino secundário diminuiu 9,2% e 3,2%, respectivamente, e com o ensino superior aumentou 2,2%.

Em comparação com 2015, a população empregada com o ensino superior também registou um aumento que se situou em 3,5%.

Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas (em milhares)

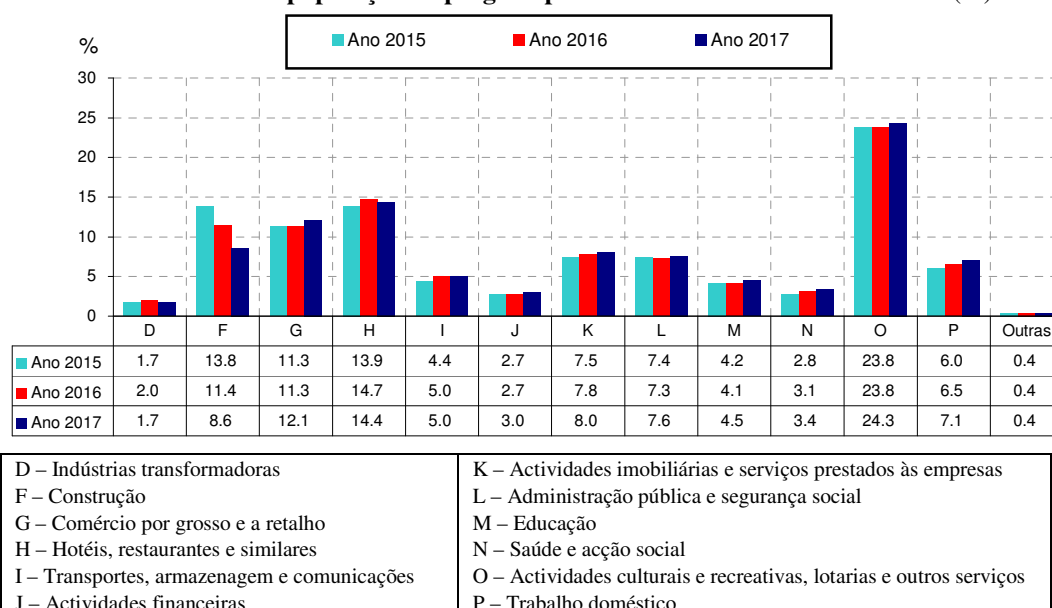
Habilitações académicas	Anos	2015		2016		2017		Variação (%)	
		(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Ensino primário		51,7	13,0	48,9	12,5	44,4	11,7	-14,1	-9,2
Ensino secundário	Total	204,1	51,5	197,4	50,7	191,0	50,3	-6,4	-3,2
	Geral	91,1	23,0	84,3	21,6	78,2	20,6	-14,2	-7,2
	Complementar	113,0	28,5	113,1	29,0	112,8	29,7	-0,2	-0,3
Ensino superior		130,3	32,9	132,0	33,9	134,9	35,5	+3,5	+2,2
Outras		10,4	2,6	11,4	2,9	9,5	2,5	-8,7	-16,7
Total		396,5	100,0	389,7	100,0	379,8	100,0	-4,2	-2,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.4. Ramos de actividade económica

A indústria do jogo continuou a ser o impulsionador do crescimento da economia de Macau. Nos últimos três anos, a maioria da população empregada trabalhou nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando, em 2017, cerca de um quarto da população empregada total (24,3%). Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” foi bem menor, sendo que em 2017 correspondia apenas a 1,7% da população empregada. (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica (%)



Face a 2016, a população empregada nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” observou um ligeiro decréscimo de 0,4%, correspondendo a menos 400 pessoas, enquanto as “Indústrias transformadoras” apresentaram um decréscimo de 17,7%, ou seja, menos 1 400 pessoas. (Quadro 8)

Em relação a 2016 e 2015, a população empregada na “Construção” foi a que registou os decréscimos mais elevados, ou seja 26,4% e 40,3%, respectivamente.

Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos		2017			Variação (%)	
	2015	2016	Total	Sexos			
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Indústrias transformadoras	6,9	7,9	6,5	2,9	3,7	-5,8	-17,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,2	1,2	1,1	1,0	0,1	-8,3	-8,3
Construção	54,8	44,4	32,7	28,5	4,2	-40,3	-26,4
Comércio por grosso e a retalho	45,0	44,1	45,8	20,9	24,9	+1,8	+3,9
Hotéis, restaurantes e similares	55,0	57,2	54,6	28,4	26,2	-0,7	-4,5
Transportes, armazenagem e comunicações	17,5	19,3	19,1	14,8	4,3	+9,1	-1,0
Actividades financeiras	10,8	10,4	11,3	4,8	6,5	+4,6	+8,7
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	29,8	30,4	30,2	18,7	11,5	+1,3	-0,7
Administração pública e segurança social	29,4	28,3	28,7	17,1	11,5	-2,4	+1,4
Educação	16,6	15,9	17,0	5,9	11,1	+2,4	+6,9
Saúde e acção social	11,3	12,1	12,9	3,3	9,7	+14,2	+6,6
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	94,2	92,7	92,3	40,7	51,6	-2,0	-0,4
Trabalho doméstico	23,6	25,3	26,8	0,8	25,9	+13,6	+5,9
Outros	0,5	0,5	0,6	0,5	0,1	+20,0	+20,0
Total	396,5	389,7	379,8	188,4	191,4	-4,2	-2,5

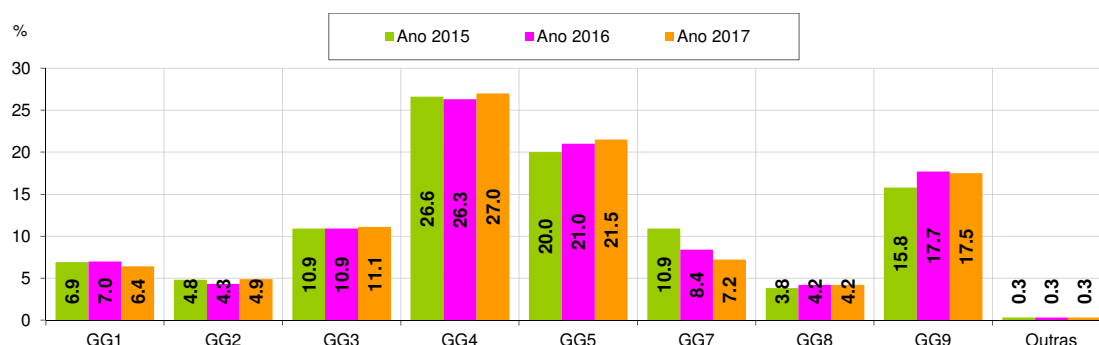
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (21,6%), seguindo-se a “Construção” (15,1%). No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (27,0%) e nos “Hotéis, restaurantes e similares” (13,7%).

3.3.5. Profissões

Em 2017, os “empregados administrativos” (27,0%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,5%) e os “trabalhadores não qualificados” (17,5%) representavam mais que 60% da população empregada total (65,9%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc.) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão (%)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Em relação a 2016, os “empregados administrativos” decresceram 0,1% (-100 pessoas), e o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e os “trabalhadores não qualificados” observaram também diminuições de 0,5% (-400 pessoas) e 3,6% (-2,5 mil pessoas), respectivamente. (Quadro 9)

Face a 2015, o decréscimo mais significativo foi registado nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, que atingiu 36,7% (-15,9 mil pessoas).

Quadro 9 - População empregada por profissão (em milhares)

Profissão	Anos		2017			Variação (%)	
	2015	2016	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e quadros dirigentes de empresas	27,3	27,1	24,3	15,9	8,4	-11,0	-10,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,9	16,8	18,7	10,8	8,0	-1,1	+11,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	43,4	42,3	42,1	20,7	21,4	-3,0	-0,5
Empregados administrativos	105,6	102,5	102,4	35,6	66,8	-3,0	-0,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	79,3	82,0	81,6	41,4	40,2	+2,9	-0,5
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	43,3	32,6	27,4	26,1	1,3	-36,7	-16,0
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15,1	16,4	16,0	15,0	1,0	+6,0	-2,4
Trabalhadores não qualificados	62,7	68,9	66,4	22,2	44,1	+5,9	-3,6
Outras	1,0	1,2	1,0	0,8	0,2	0,0	-16,7
Total	396,5	389,7	379,8	188,4	191,4	-4,2	-2,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

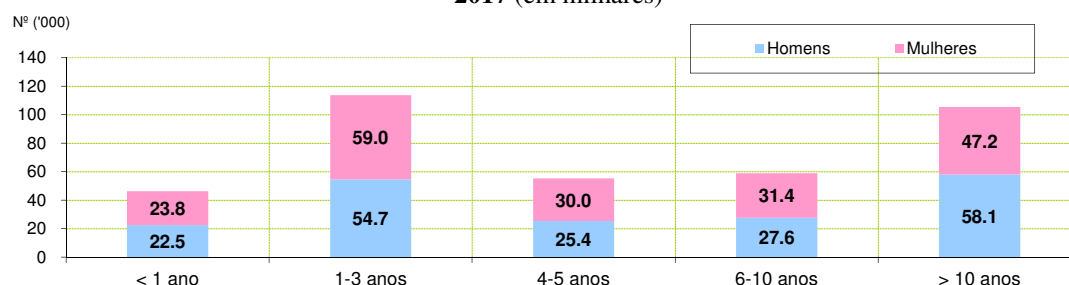
Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 22,0% e 18,9% do total de homens empregados, respectivamente.

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 34,9% do total de mulheres empregadas.

3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 27,7% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 15,5% trabalhava entre 6 a 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 a 5 anos eram 14,6% e 42,1% trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

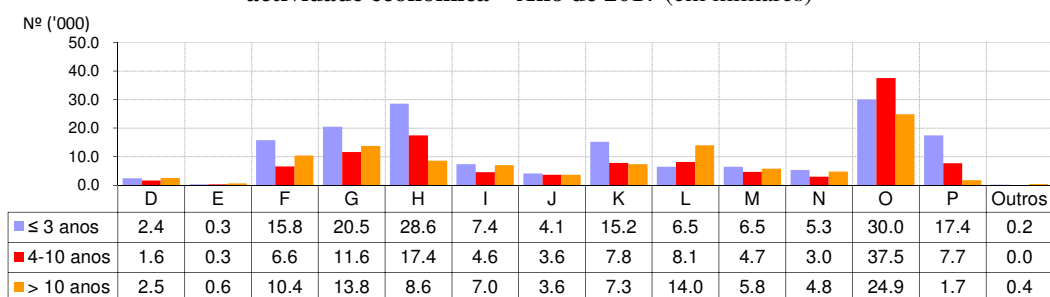
Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2017 (em milhares)



De entre os indivíduos que trabalhavam 10 anos ou menos havia mais mulheres, representando 52,6% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho de mais de 10 anos, os homens estavam em maioria, representando 55,2% da população empregada com essas durações de trabalho.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 18,8% encontravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e 17,9% nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 32,8% também eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já trabalhavam há mais de 10 anos, 23,6% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2017 (em milhares)

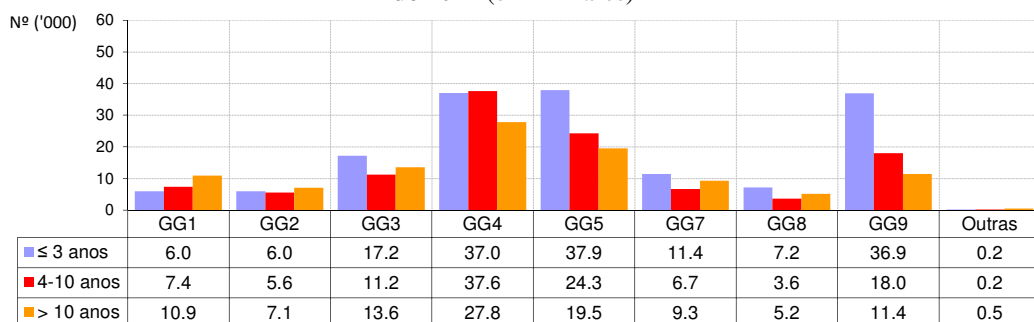


D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

0# Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 23,7% tinham uma profissão como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, enquanto 46,2% eram “empregados administrativos” e “trabalhadores não qualificados”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 32,9% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha uma profissão como “empregados administrativos” (26,4%). (Gráfico 9)

Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão – Ano de 2017 (em milhares)



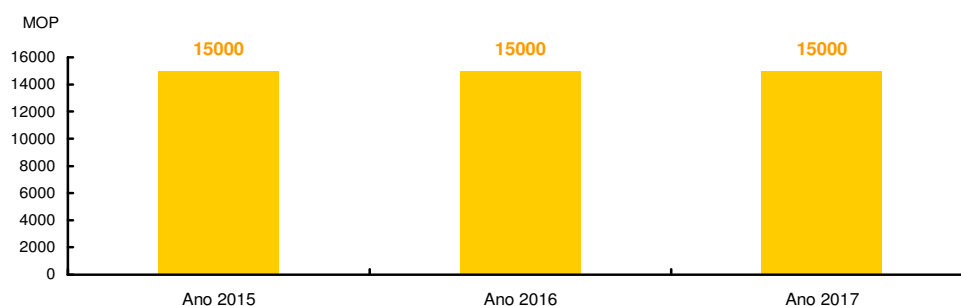
GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesanais
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

3.3.7. Mediana do rendimento mensal

Em 2017, a economia de Macau teve um crescimento anual de 9,1%, em termos reais, tendo recuperado face à contracção de 0,9% registada no ano anterior, contudo a mediana

do rendimento mensal manteve-se igual à de 2016 e 2015, tendo-se situado em 15 000 Patacas. (Gráfico 10)

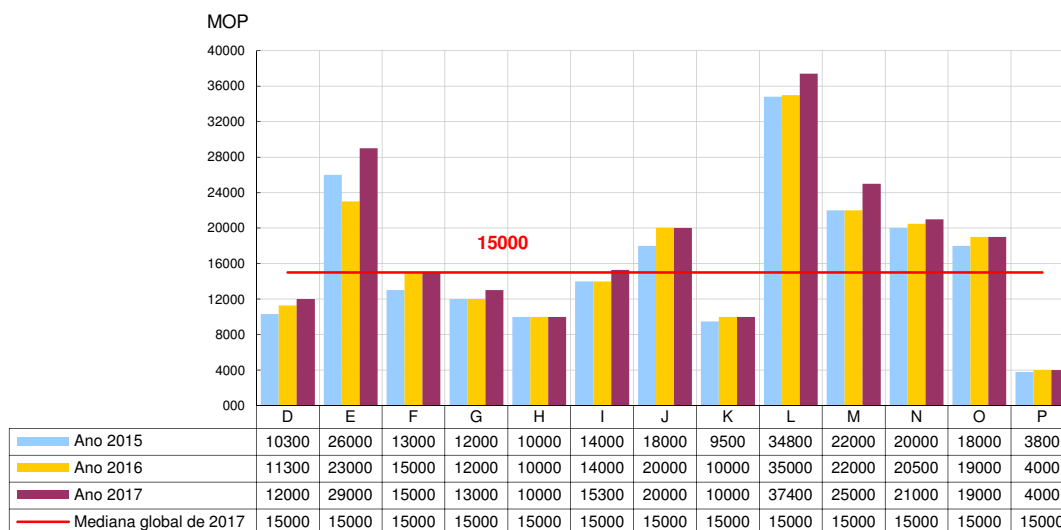
Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal (em Patacas)



A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 37 400 Patacas, seguido pela “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Educação”, com 29 000 e 25 000 Patacas, respectivamente. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 4 000 Patacas. (Gráfico 11)

Face a 2016, a mediana do rendimento mensal manteve-se inalterada em alguns sectores, destacando-se a “Construção” e as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto o resto dos sectores registou aumentos, tendo os mais significativos sido verificados na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+26,1%) e na “Educação” (+13,6%).

Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)



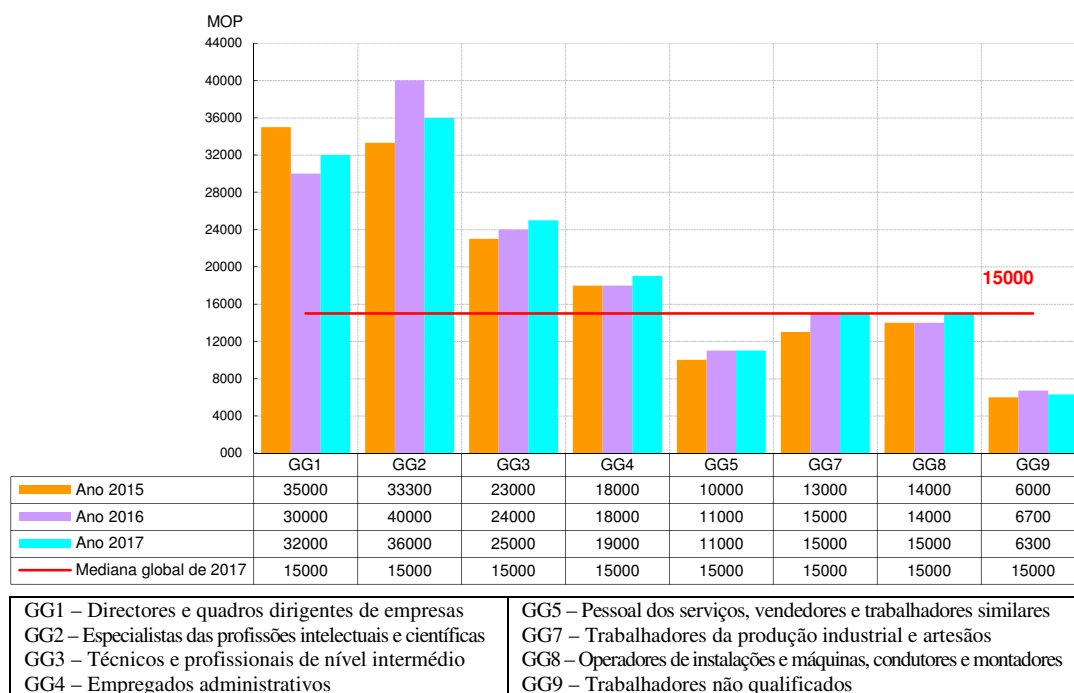
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”. A mediana do rendimento mensal global do “Trabalho

doméstico” foi a que mostrou maior disparidade, com 4 000 Patacas, o equivalente a 26,7% da mediana global.

Uma análise por profissões mostrou que os “directores e quadros dirigentes de empresas” e os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” tiveram os rendimentos mais elevados, 32 000 Patacas e 36 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam 6 300 Patacas, o equivalente a 42,0% da mediana global. (Gráfico 12)

Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)



Face a 2016, salienta-se que a mediana do rendimento mensal do “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e dos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” não sofreu alterações, mas a maioria das restantes profissões registaram aumentos na mediana do rendimento mensal, tendo os mais significativos sido observados para “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” (+7,1%) e “directores e quadros dirigentes de empresas” (+6,7%). Porém, os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e os “trabalhadores não qualificados” registaram uma diminuição (-10,0% e -6,0%, respectivamente) na mediana do seu rendimento mensal.

Os dados mostraram ainda que, em 2017, a mediana do rendimento mensal da população empregada que trabalhava como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados” foi inferior à mediana global.

Em comparação com os dados de 2016, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 14 999 Patacas por mês decresceu 7,4%, enquanto o número dos que tinham rendimentos mais elevados aumentou 0,8%, como se pode ver no quadro seguinte.

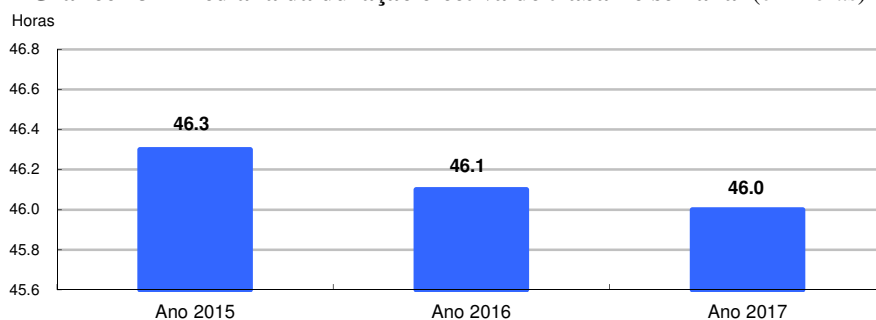
Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal (em milhares)

Escalões de rendimento mensal (Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	Ano 2015		Ano 2016		Ano 2017		(6)/(2)	(6)/(4)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	9,8	2,5	7,4	1,9	7,1	1,9	-27,6	-4,1
3 500 – 4 999	22,6	5,7	24,3	6,2	24,5	6,5	+8,4	+0,8
Subtotal	32,4	8,2	31,7	8,1	31,6	8,3	-2,5	-0,3
5 000 – 7 999	38,3	9,7	33,7	8,6	35,0	9,2	-8,6	+3,9
8 000 – 9 999	34,4	8,7	33,0	8,5	29,3	7,7	-14,8	-11,2
Subtotal	72,7	18,3	66,7	17,1	64,3	16,9	-11,6	-3,6
10 000 – 14 999	83,2	21,0	79,6	20,4	69,0	18,2	-17,1	-13,3
≥ 15 000	196,7	49,6	200,4	51,4	202,1	53,2	+2,7	+0,8
Subtotal	279,9	70,6	280,0	71,9	271,1	71,4	-3,1	-3,2
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	11,6	2,9	11,5	3,0	12,7	3,3	+9,5	+10,4
Total	396,5	100,0	389,7	100,0	379,8	100,0	-4,2	-2,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.8. Duração do trabalho

Em 2017, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 46,0 horas, o que correspondeu a menos 0,1 horas do que em 2016. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

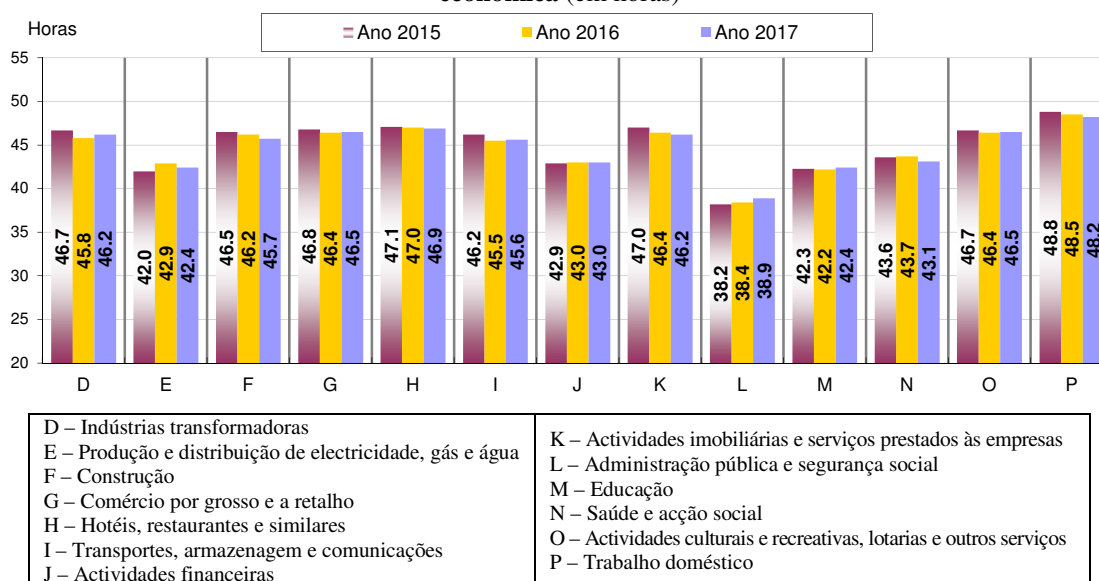
Gráfico 13 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal (em horas)

O “Trabalho doméstico” (48,2 horas) foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana, tendo excedido as 48 horas estipuladas por lei, havendo a assinalar uma diminuição de 0,3 horas face a 2016. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana. (Gráfico 14)

Em relação a 2016, observaram-se aumentos na duração do trabalho nas “Indústrias transformadoras” (+0,4 horas), “Comércio por grosso e a retalho” (+0,1 horas), “Transportes, armazenagem e comunicações” (+0,1 horas), “Administração pública e segurança social” (+0,5 horas), “Educação” (+0,2 horas) e “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (+0,1 horas), tendo contudo havido ligeiras reduções em alguns sectores, das quais as mais significativas foram verificadas na “Saúde e acção social” (-0,6 horas), “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-0,5 horas) e “Construção” (-0,5 horas).

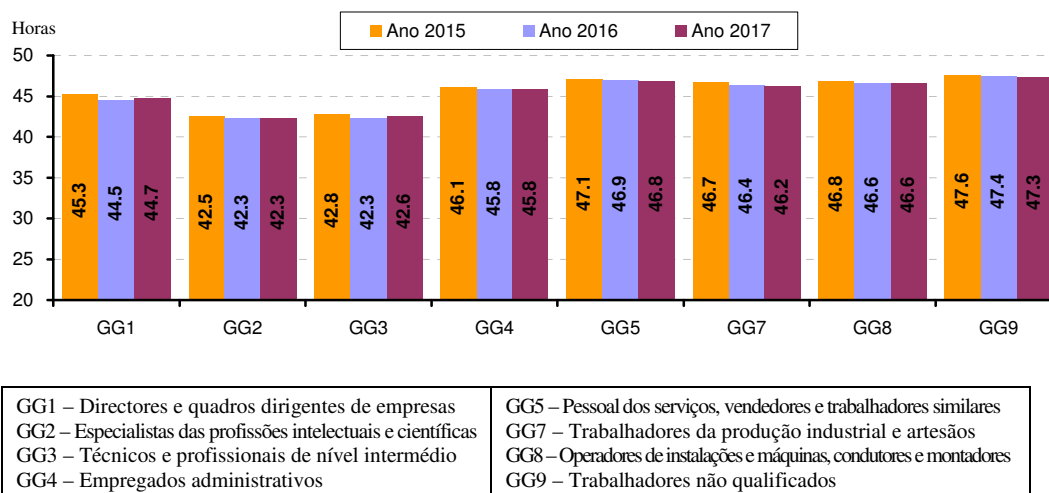
Face a 2015, a maior parte dos sectores mostraram reduções na duração de trabalho, como foi o caso da “Construção” e das “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” que registaram o decréscimo mais significativo, 0,8 horas.

Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)



Face a 2016 e 2015, maior parte das profissões mostraram reduções na duração de trabalho, sendo que, em comparação com 2016, as diminuições mais significativas ocorreram nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-0,2 horas), enquanto em comparação com 2015, as diminuições mais significativas incidiram nos “directores e quadros dirigentes de empresas” (-0,6 horas) e nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-0,5 horas). (Gráfico 15)

Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)

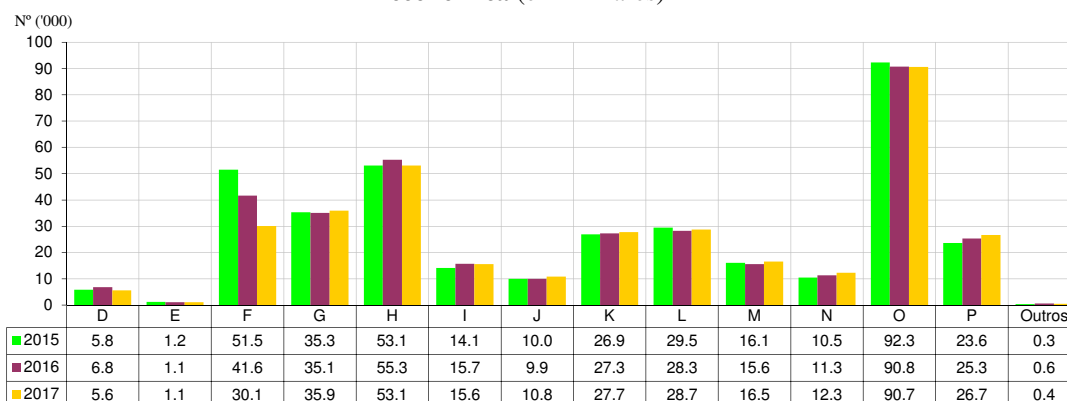


3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2017, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO's) foi de 355 200, representando 93,5% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, os TCO's estavam a trabalhar principalmente em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,5%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,9%) e “Comércio por grosso e a retalho” (10,1%). (Gráfico 16)

Em relação a 2016 e 2015, o aumento mais significativo no número de TCO's foi no “Trabalho doméstico” (+1,4 mil pessoas e 3,1 mil pessoas, respectivamente) enquanto a redução mais significativa foi na “Construção” (-11,5 mil pessoas e 21,4 mil pessoas, respectivamente).

Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica (em milhares)



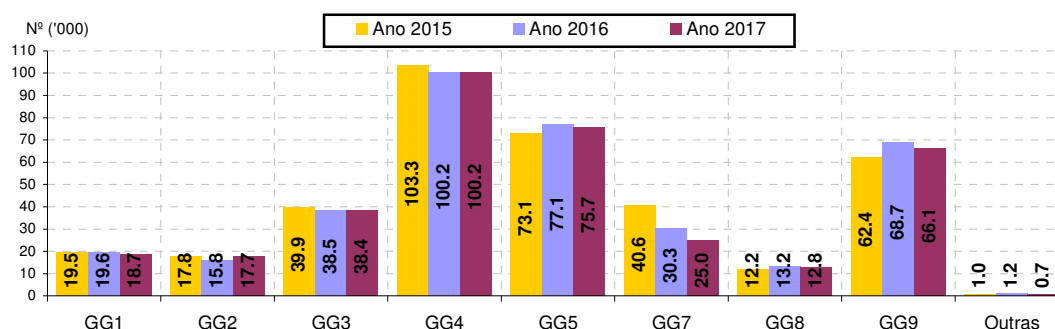
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO's estava a trabalhar como “empregados administrativos” (28,2%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,3%) e “trabalhadores não qualificados” (18,6%). Estes três grandes grupos representavam 68,1% da população empregada total. (Gráfico 17)

Face a 2016, apenas se observou aumento no número de TCO's na profissão de “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+1,9 mil pessoas), enquanto os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e os “trabalhadores não qualificados” foram as profissões que observaram a redução mais notória (-5,3 mil pessoas e -2,6 mil pessoas, respectivamente).

Em relação a 2015, as profissões que registaram aumentos e reduções mais significativos foram os “trabalhadores não qualificados” (+3,7 mil pessoas) e os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-15,6 mil pessoas), respectivamente.

Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão (em milhares)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Analisando os TCO's por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 15 mil Patacas decresceu 7,3%, face a 2016. Por outro lado, o número de TCO's a receber 15 mil ou mais Patacas aumentou 1,0% em termos anuais, passando de 185,5 mil pessoas para 187,4 mil pessoas, ou seja, 52,8% dos TCO's de 2017. (Quadro 11)

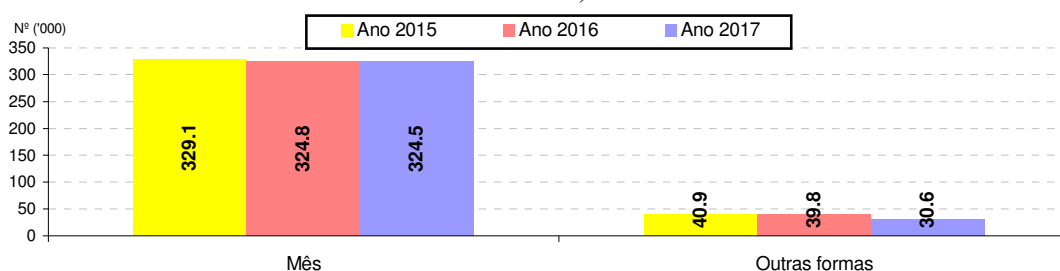
Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal

Escalões de rendimento mensal (Patacas)	Número de TCO's (em milhares)						Variação (%)	
	Ano 2015		Ano 2016		Ano 2017		(6)/(2)	(6)/(4)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	9,2	2,5	6,9	1,9	6,4	1,8	-30,4	-7,2
3 500 – 4 999	22,2	6,0	23,6	6,5	24,0	6,8	8,1	+1,7
Subtotal	31,4	8,5	30,5	8,4	30,4	8,6	-3,2	-0,3
5 000 – 7 999	36,9	10,0	32,4	8,9	33,7	9,5	-8,7	+4,0
8 000 – 9 999	33,3	9,0	31,8	8,7	28,3	8,0	-15,0	-11,0
Subtotal	70,2	19,0	64,2	17,6	62,0	17,5	-11,7	-3,4
10 000 – 14 999	78,9	21,3	75,8	20,8	65,6	18,5	-16,9	-13,5
≥ 15 000	181,3	49,0	185,5	50,9	187,4	52,8	3,4	+1,0
Subtotal	260,2	70,3	261,3	71,6	253,0	71,2	-2,8	-3,2
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	7,9	2,1	8,8	2,4	9,6	2,7	21,5	+9,1
Total	369,9	100,0	364,7	100,0	355,2	100,0	-4,0	-2,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 355,2 mil TCO's, verificou-se que 91,4% eram pagos ao mês e os restantes 8,6% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento (em milhares)



Face a 2016, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 0,1% e 23,1%, respectivamente. Em relação a 2015, o número de TCO's pagos ao mês diminuiu 1,4%, enquanto os indivíduos com outras formas de pagamento diminuíram 25,2%. (Quadro 12)

De entre os TCO's pagos ao mês, 27,3% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 15,4% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 48,4% eram da “Construção”.

Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica (em milhares) - Ano de 2017

Ramos de actividade económica (1)	Mês		Outras	
	(n°) (2)	(%) (3)	(n°) (4)	(%) (5)
Indústrias transformadoras	5,2	1,6	0,4	1,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,1	0,3	-	0,0
Construção	15,3	4,7	14,8	48,4
Comércio por grosso e a retalho	33,0	10,2	2,9	9,5
Hotéis, restaurantes e similares	50,1	15,4	3,0	9,8
Transportes, armazenagem e comunicações	13,1	4,0	2,5	8,2

Actividades financeiras	10,1	3,1	0,7	2,3
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	25,6	7,9	2,1	6,9
Administração pública e segurança social	28,2	8,7	0,5	1,6
Educação	15,3	4,7	1,2	3,9
Saúde e acção social	11,9	3,7	0,4	1,3
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	88,7	27,3	2,0	6,5
Trabalho doméstico	26,5	8,2	0,2	0,7
Outros	0,4	0,1	0 [#]	0 [#]
Total	324,5	100,0	30,6	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, 29,9% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos”, enquanto 21,8% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 38,7% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos”. (Quadro 13)

Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão (em milhares) - Ano 2017

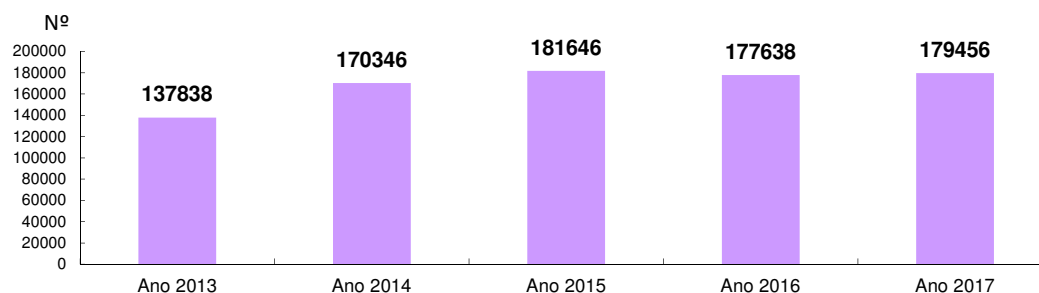
Profissão	Forma de pagamento	Mês		Outras	
		(n°)	(%)	(n°)	(%)
(1)		(2)	(3)	(4)	(5)
Directores e quadros dirigentes de empresas		18,4	5,7	0,3	1,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas		17,3	5,3	0,4	1,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio		36,0	11,1	2,4	7,8
Empregados administrativos		97,0	29,9	3,2	10,5
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares		70,6	21,8	5,1	16,7
Trabalhadores da produção industrial e artesãos		14,7	4,5	10,3	33,7
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores		10,5	3,2	2,3	7,5
Trabalhadores não qualificados		59,3	18,3	6,8	22,2
Outras		0,7	0,2	-	0,0
Total		324,5	100,0	30,6	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2017, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 179 456, o equivalente a uma diminuição de 1 818 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2016. (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes



Em 2017, a economia de Macau inverteu a tendência de queda, e os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção” continuaram a empregar a maior parte dos TNR's, representando em conjunto 45,3% do total de 2017. Face a 2016, o número total de TNR's aumentou 1,0%, tendo sido registado um crescimento de 2,4% no primeiro sector, enquanto o segundo sector observou uma diminuição de 12,8%. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2017, de entre a totalidade de TNR's, 81,7% eram trabalhadores não especializados, 3,3% eram trabalhadores especializados e 15,0%

eram trabalhadores domésticos. Só oito TNR's tinham solicitado o exercício de actividades em proveito próprio. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR's não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 54,6% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2016, o número de TNR's especializados diminuiu 3,9%, enquanto o número de trabalhadores não especializados, de não residentes a exercer actividades em proveito próprio e de trabalhadores domésticos aumentou 0,1%, 14,3% e 7,5%, respectivamente.

Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação

Ramos de actividade económica	Ano 2016			Ano 2017			Variação (%)
	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	263	259	4	328	325	3	+24,7
Indústrias transformadoras	4 882	4 773	109	5 162	5 049	113	+5,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	127	88	39	142	93	49	+11,8
Construção	34 612	33 944	668	30 174	29 591	583	-12,8
Comércio por grosso e a retalho	19 875	19 507	368	21 098	20 749	349	+6,2
Hotéis, restaurantes e similares	49 989	49 193	796	51 169	50 518	651	+2,4
Transportes, armazenagem e comunicações	4 965	4 587	378	5 105	4 706	399	+2,8
Actividades financeiras	840	682	158	854	683	171	+1,7
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	18 972	18 285	687	19 796	19 067	729	+4,3
Administração pública e segurança social	259	3	256	253	2	251	-2,3
Educação	2 085	853	1 232	2 225	1 001	1 224	+6,7
Saúde e acção social	2 323	2 051	272	2 338	2 087	251	+0,6
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	13 338 ^c	12 237	1 101	13 815 ^d	12 758	1 057	+3,6
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	12	8	4	15	11	4	+25,0
Subtotal	152 542	146 470	6 072	152 474	146 640	5 834	0[#]
Trabalhadores domésticos ^a	25 089	-	-	26 974	-	-	+7,5
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio ^b	7	-	-	8	-	-	+14,3
Total	177 638	-	-	179 456	-	-	+1,0

^a Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

^b Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

^c Dos quais 1 904 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

^d Dos quais 859 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

A maioria dos TNR's era proveniente do Interior da China, representando 63,1% do total de TNR's, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 16,0% e 8,3%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios

Países/Territórios	Ano 2015		Ano 2016		Ano 2017	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interior da China	116 366	64,1	113 408	63,8	113 203	63,1
Filipinas	24 729	13,6	26 701	15,0	28 688	16,0
Vietname	14 727	8,1	14 807	8,3	14 920	8,3
Hong Kong	8 992	5,0	5 790	3,3	5 045	2,8
Indonésia	4 200	2,3	4 362	2,5	4 765	2,7
Outros	12 632	7,0	12 570	7,1	12 835	7,2
Total	181 646	100,0	177 638	100,0	179 456	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.5. População subempregada ⁽¹⁾

Em 2017, a população subempregada estava estimada em 1,7 milhares de pessoas, das quais 88,2% eram homens. O número total de subempregados representava 8,7% da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana⁽²⁾. Face a 2016, aqueles subempregados diminuíram 22,7%.

A taxa de subemprego situou-se em 0,4%, representando uma descida de 0,1 pp em relação a 2016. No que se refere à idade, 70,6% dos subempregados tinham 45 a 64 anos. A razão principal para o subemprego foi a “falta de encomendas e de clientes ou estação baixa”, representando 52,9% da população subempregada.

Relativamente aos ramos de actividade económica, 82,4% da população subempregada trabalhava na “Construção”. Os restantes indivíduos trabalhavam noutros sectores. A maioria dos subempregados tinha profissões enquadradas nos grandes grupos de “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (47,1%) e “trabalhadores não qualificados” (29,4%).

3.6. População desempregada

3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2017, a população desempregada estava estimada em 7,6 milhares de pessoas, sendo 4,6 mil homens e 3,1 mil mulheres. A população desempregada manteve-se igual à de 2016. (Quadro 16)

Quadro 16 – População desempregada por sexos (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)	
	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	4,3	4,7	4,6	+7,0	-2,1
Mulheres	3,0	2,9	3,1	+3,3	+6,9
Total	7,3	7,6	7,6	+4,1	0,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente 25-44 anos e 45-64 anos, representando 82,9% do total da população desempregada. (Quadro 17)

Face a 2016, o número de desempregados com 16 a 24 anos e 25 a 44 anos manteve-se igual, enquanto os indivíduos com 45 a 64 anos cresceram 9,1%. Face a 2015, o número de desempregados com 25 a 44 anos e 45 a 64 anos aumentou 8,3% e 4,3%, respectivamente.

Quadro 17 – População desempregada por escalões etários (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2015	2016	2017	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	1,4	1,4	1,4	0,0	0,0
25-44 anos	3,6	3,9	3,9	8,3	0,0
45-64 anos	2,3	2,2	2,4	4,3	9,1
≥ 65 anos	0,1	0,1	0 [#]	-100,0	-100,0
Total	7,3	7,6	7,6	4,1	0,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

(1) Abrange a população empregada que, no período de referência, independentemente da situação na profissão, trabalha menos de 35 horas por razões involuntárias e estava à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional.

(2) Um total de 19,5 mil pessoas.

De entre os desempregados, 6 700 procuravam um novo emprego, representando 88,2% do total, enquanto 900 procuravam o 1º emprego. Os que procuravam o 1º emprego tinham todas idades compreendidas entre os 16 e os 34 anos, enquanto os indivíduos que procuravam novo emprego estavam distribuídos por todos os escalões etários, mas mais concentrados no escalão etário dos 25 aos 34 anos, representando em conjunto 34,3% do total. (Quadro 18)

Face a 2016, os indivíduos à procura do 1º emprego e os que procuravam um novo emprego não sofreram alterações, mas aumentaram 12,5% e 3,1%, respectivamente, quando comparados com 2015.

Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego
(em milhares)

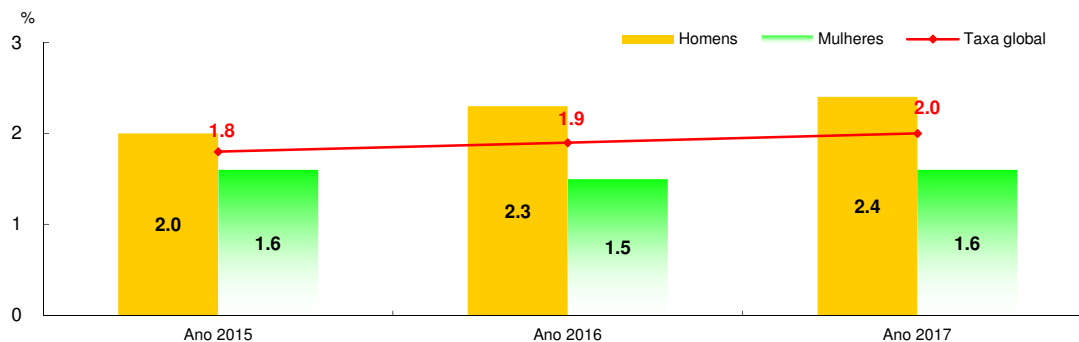
Anos	Situação de desemprego	Total		À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego	
		(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
2015	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
2015		7,3	100,0	0,8	11,0	6,5	89,0
2016		7,6	100,0	0,9	11,8	6,7	88,2
2017		7,6	100,0	0,9	11,8	6,7	88,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.2. Taxa de desemprego

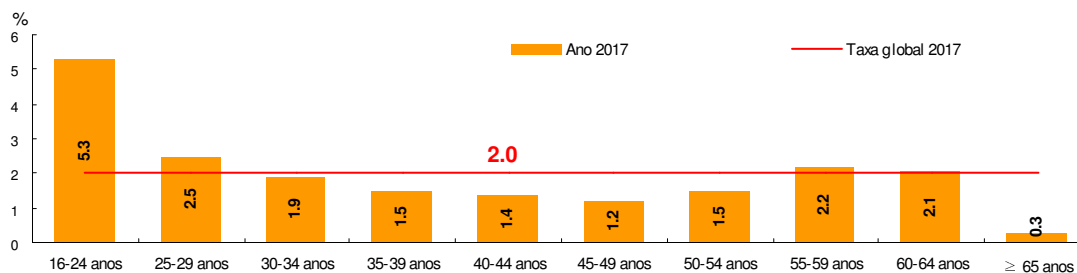
Em 2017, a taxa de desemprego global foi estimada em 2,0%, significando um acréscimo de 0,1 pp, em relação à taxa de 2016. A taxa de desemprego masculina (2,4%) foi 0,8 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (1,6%). (Gráfico 20)

Gráfico 20 – Taxa de desemprego por sexos (%)



Como se pode observar no gráfico 21, a taxa de desemprego para os indivíduos com 16 a 24 anos, 25 a 29 anos, 55 a 59 anos e 60 a 64 anos era mais elevada do que a taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

Gráfico 21 – Taxa de desemprego por escalões etários (%)



3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (15,8%), ensino secundário geral (22,4%), ensino secundário complementar (23,7%) e ensino superior (32,9%).

Comparado com 2016, o número de desempregados com o ensino primário e ensino secundário complementar diminuiu 14,3%, enquanto aqueles com o ensino secundário geral mantiveram-se inalterados, e o número daqueles com o ensino superior aumentou 25,0%.

Face a 2015, o número de desempregados com o ensino primário e o ensino superior aumentou 20,0% e 19,0%, respectivamente, enquanto os indivíduos com o ensino secundário geral e ensino secundário complementar decresceram 5,6% e 14,3%, respectivamente.

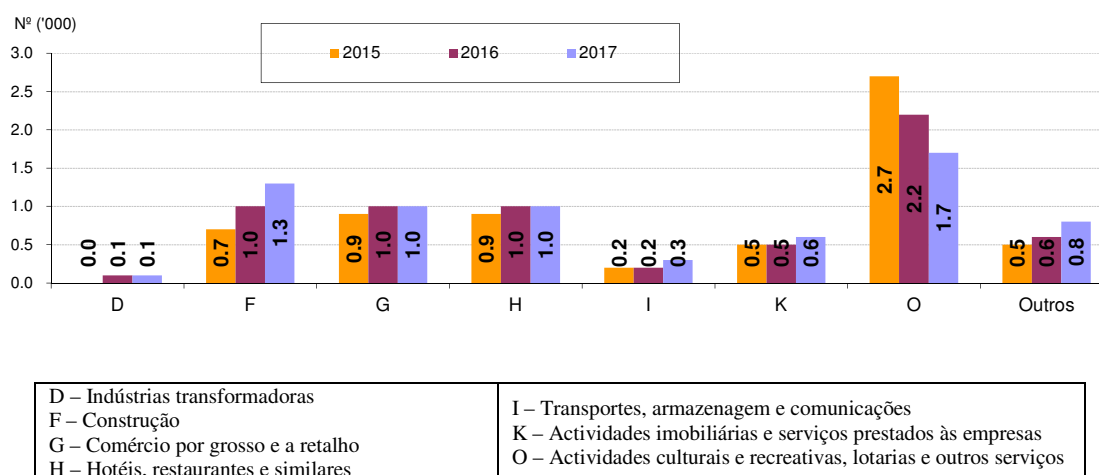
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2017, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência às “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,4%), “Construção” (19,4%), “Comércio por grosso e a retalho” (14,9%) e “Hotéis, restaurantes e similares” (14,9%). (Gráfico 22)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2016, o número de desempregados à procura de novo emprego diminuiu no sector das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-22,7%), enquanto na “Construção” observou-se um acréscimo de 30,0%, não tendo havido alterações no “Comércio por grosso e a retalho” e nos “Hotéis, restaurantes e similares”.

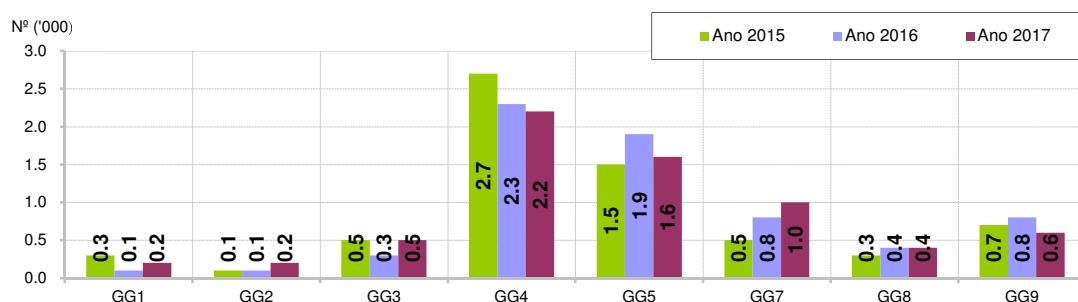
Em 2017, os desempregados à procura do 1º emprego preferiam trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (22,2%).

Gráfico 22 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado (em milhares)



No que se refere à profissão desejada, observou-se que os desempregados à procura de novo emprego deram mais preferência a “empregados administrativos”, representando 32,8% do total, seguindo-se o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, com 23,9% do total. (Gráfico 23)

Gráfico 23 –População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada (em milhares)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Face a 2016, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou aumentos em duas profissões, “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, que desceram 4,3% e 15,8%, respectivamente.

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o 1º emprego, os dados mostraram que 44,4% gostariam de trabalhar como “empregados administrativos”.

3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 56,3% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 26,3% levaram entre 4 a 6 meses, 13,2% levaram entre 7 a 12 meses e 5,3% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração estavam distribuídos principalmente pelo ensino secundário geral, e tinham idades compreendidas entre os 25 e 34 anos, 33 a 44 anos, 45 a 54 anos e 55 a 64 anos. Os desempregados de longa duração não registaram alterações face a 2016. (Quadro 19)

Quadro 19 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego (%)

Duração da procura de emprego	2015		2016		2017		Variação (%)	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 meses	4,6	63,0	4,3	56,6	4,2	55,3	-8,7	-2,3
4-6 meses	1,7	23,3	1,7	22,4	2,0	26,3	+17,6	+17,6
7-12 meses	0,8	11,0	1,2	15,8	1,0	13,2	+25,0	-16,7
> 12 meses	0,2	2,7	0,4	5,3	0,4	5,3	+100,0	0,0
Total	7,3	100,0	7,6	100,0	7,6	100,0	+4,1	0,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 38,8% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 19,4% estavam desempregados devido ao “fim do emprego temporário”. As “condições de trabalho insatisfatórias”, o “despedimento” e a “extinção do estabelecimento/empresa” foram mencionados por 14,9%, 13,4% e 10,4%, respectivamente. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 20)

Quadro 20 – População desempregada segundo as causas do desemprego (em milhares)

Causas do desemprego (1)	Anos	2015 (2)	2016 (3)	2017 (4)	Variação (%)	
					(4)/(2) (5)	(4)/(3) (6)
Razões pessoais ou familiares		2,9	2,8	2,6	-10,3	-7,1
Condições de trabalho insatisfatórias		1,0	0,8	1,0	0,0	+25,0
Fim do emprego temporário		0,8	1,1	1,3	+62,5	+18,2
Extinção do estabelecimento/empresa		0,7	1,0	0,7	0,0	-30,0
Despedimento		0,9	0,9	0,9	0,0	0,0
Outras		0,2	0,1	0,2	0,0	1+00,0
Total		6,5	6,7	6,7	+3,1	0,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

De 2015 a 2017, as “razões pessoais ou familiares” ocuparam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 28,9% dos desempregados “respondeu ou colocou anúncios”, enquanto 22,4% “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc” e 19,7% “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 21)

Quadro 21 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego (em milhares)

Diligências para encontrar emprego (1)	Anos	2015 (2)	2016 (3)	2017 (4)	Variação (%)	
					(4)/(2) (5)	(4)/(3) (6)
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc		1,4	1,6	1,7	+21,4	+6,2
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL		0,7	1,2	1,1	+57,1	-8,3
Respondeu ou colocou anúncios		3,7	2,4	2,2	-40,5	-8,3
Efectuou o pedido <i>online</i>			1,1	1,5		+36,4
Outras		1,4	1,1	1,2	-14,3	+9,1
Total		7,3	7,6	7,6	+4,1	0,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que a diligência preferida para encontrar emprego foi “respondeu ou colocou anúncios”.

4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

4.1. População activa residente

Em 2017, a população activa residente estava estimada em 286,8 milhares de pessoas, significando um aumento de 0,8% face ao ano anterior. A população activa residente representava 74,0% da população activa global. Os escalões etários mostraram variações diferentes, já que os indivíduos com 16 a 24 anos e 45 a 64 anos decresceram 3,5% e 0,1%, respectivamente, face a 2016, enquanto os indivíduos com 25 a 44 anos e 65 ou mais anos de idade cresceram 1,7% e 8,6%, respectivamente. (Quadro 22)

Quadro 22 – População activa residente (em milhares)

Anos Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2015	2016	2017	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	18,1	17,3	16,7	-7,7	-3,5
25-44 anos	143,1	138,9	141,2	-1,3	+1,7
45-64 anos	117,7	120,2	120,1	+2,0	-0,1
≥ 65 anos	7,3	8,1	8,8	+20,5	+8,6
Total	286,1	284,4	286,8	+0,2	+0,8

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2017, a taxa de actividade dos residentes foi de 64,7%, ou seja, 0,8 pp mais baixa do que a taxa de 2016. (Quadro 23)

A taxa de desemprego dos residentes situou-se em 2,7%, igual à de 2016. Esta taxa de desemprego foi 0,7 pp mais alta do que a taxa de desemprego global para 2017, que se fixou em 2,0%.

Quadro 23 – Outros indicadores da população residente – por anos

Indicadores	Anos			Variação (pp)	
	2015	2016	2017	(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Taxa de actividade dos residentes (%)	66,5	65,2	64,7	-2,7	-0,8
Taxa de desemprego dos residentes (%)	2,5	2,7	2,7	+8,0	0,0

4.2. Residentes empregados

4.2.1. Escalões etários

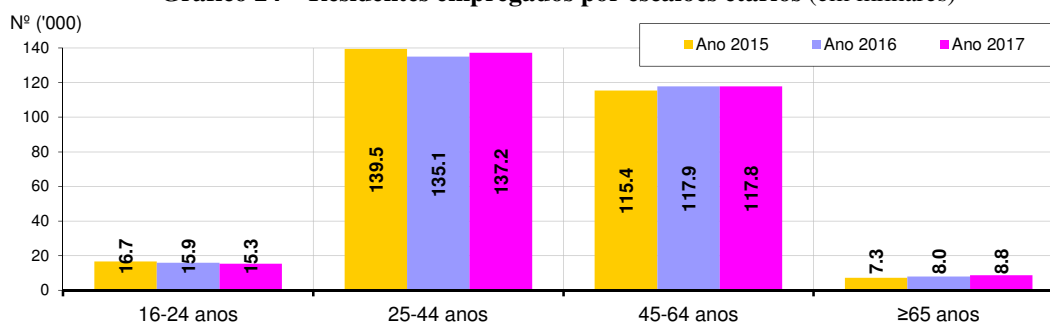
Os residentes empregados eram 279,1 mil, tendo observado uma subida de 0,8% e 0,1% face a 2016 e 2014, respectivamente. (Quadro 24)

Quadro 24 – Residentes empregados (em milhares)

Residentes empregados	Anos			Variação (%)	
	2015	2016	2017	(4)/(3)	(4)/(2)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Residentes empregados – Total	278,8	276,9	279,1	+0,1	+0,8

Os escalões etários dos 25 a 44 anos e 45 a 64 anos de idade eram os mais representativos dos residentes empregados, correspondendo a mais de 90% do total dos residentes empregados. Em relação a 2016 e 2015, o escalão etário dos 25 a 44 anos de idade aumentou 1,6% e diminuiu 1,6%, respectivamente, enquanto o escalão etário dos residentes empregados com 45 a 64 anos de idade diminuiu 0,1% e aumentou 2,1%, respectivamente. (Gráfico 24)

Gráfico 24 – Residentes empregados por escalões etários (em milhares)



Os residentes empregados representavam 73,5% da população empregada total. Os residentes empregados com idades entre os 25 a 44 anos e 45 a 64 anos significavam 66,0% e 85,5% da população empregada total com a mesma idade, respectivamente. (Quadro 25)

Quadro 25 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2017 (em milhares)

População empregada	Total	Residentes	%
Escalões etários	(2)	(3)	(4)
(1)			
16-24 anos	25,0	15,3	61,2
25-44 anos	208,0	137,2	66,0
45-64 anos	137,7	117,8	85,5
≥ 65 anos	9,0	8,8	97,8
Total	379,8	279,1	73,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 279,1 mil residentes empregados, mostrou que 254,6 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 11,9 milhares eram trabalhadores por conta própria, 11,7 milhares eram empregadores e 900 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 26)

Face a 2016, os empregadores diminuíram 4,9%, enquanto os trabalhadores por conta própria, os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores familiares não remunerados aumentaram 0,8%, 1,0% e 28,6%, respectivamente.

Quadro 26 – Residentes empregados segundo a situação na profissão (em milhares)

Situação na profissão	2016		2017		Variação (%)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Empregador	12,3	4,4	11,7	4,2	-4,9
Trabalhador por conta própria	11,8	4,3	11,9	4,3	+0,8
Trabalhador por conta de outrem	252,2	91,1	254,6	91,2	+1,0
Trabalhador familiar não remunerado	0,7	0,3	0,9	0,3	+28,6
Total	276,9	100,0	279,1	100,0	+0,8

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos ramos de actividade económica, 44,4% dos empregadores, 35,3% dos trabalhadores por conta própria e 55,6% dos trabalhadores familiares não remunerados trabalhavam no “Comércio por grosso e a retalho”. No que se refere aos trabalhadores por conta de outrem, encontravam-se a trabalhar principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (32,0%), “Comércio por grosso e a retalho” (11,6%) e “Administração pública e segurança social” (11,2%).

Analisando a situação segundo a profissão, 47,0% dos empregadores eram “directores e quadros dirigentes de empresas”, enquanto 28,6% dos trabalhadores por conta própria eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. Os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores familiares não remunerados estavam mais concentrados nos “empregados administrativos” (36,6% e 22,2%, respectivamente) e no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (18,9% e 33,3%, respectivamente).

4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 12,8% tinha o ensino primário, 47,8% o ensino secundário, 36,5% o ensino superior e 2,9% tinha outras habilitações. (Quadro 27)

Quadro 27 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas (em milhares)

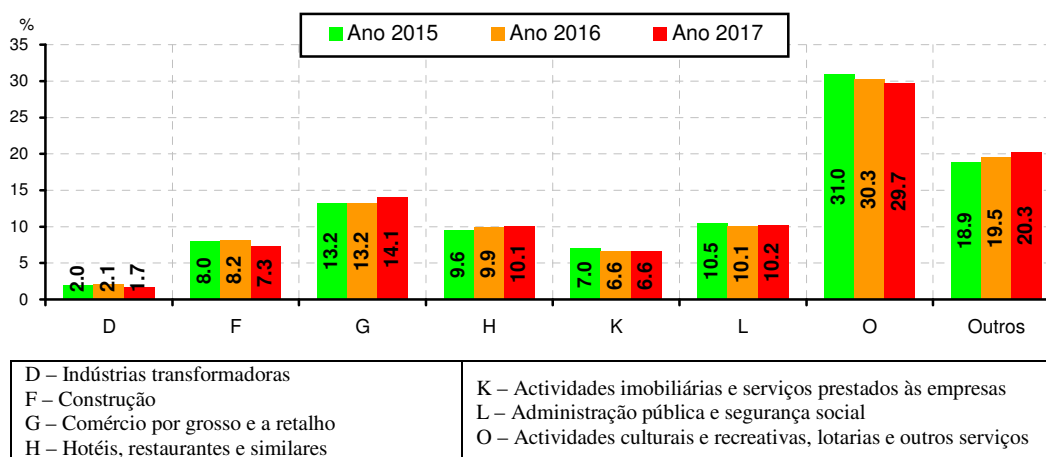
Habilitações académicas	Anos	2015	2016	2017	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Ensino primário		37,9	39,2	35,7	-5,8	-8,9
Ensino secundário	Total	137,1	132,8	133,3	-2,8	+0,4
	Geral	60,5	56,9	57,1	-5,6	+0,4
	Complementar	76,6	75,9	76,2	-0,5	+0,4
Ensino superior		95,0	95,0	101,9	+7,3	+7,3
Outras		8,7	9,8	8,2	-5,7	-16,3
Total		278,8	276,9	279,1	+0,1	+0,8

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2016, o número de residentes empregados com o ensino secundário e o ensino superior cresceram 0,4% e 7,3%, respectivamente, enquanto os indivíduos com o ensino primário decresceram 8,9%.

4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 25 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2017, este sector tinha 29,7% do total dos residentes empregados.

Quadro 25 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica (%)

D – Indústrias transformadoras
F – Construção
G – Comércio por grosso e a retalho
H – Hotéis, restaurantes e similares

K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
L – Administração pública e segurança social
O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços

Face a 2016, o número de trabalhadores aumentou no “Comércio por grosso e a retalho” (+7,4%), nos “Hotéis, restaurantes e similares” (+2,9%), nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+0,5%) e na “Administração pública e segurança social” (+1,4%), mas nas “Indústrias transformadoras”, “Construção” e “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” diminuiu 17,5%, 11,0% e 1,1%, respectivamente. (Quadro 28)

Em relação a 2015, o “Comércio por grosso e a retalho” (+7,1%) registou o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto os decréscimos mais elevados foram observados na “Construção” (-14,5%).

Quadro 28 – Residentes empregados por ramos de actividade económica (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos	2015	2016	2017	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Indústrias transformadoras		5,5	5,7	4,7	-14,5	-17,5
Construção		22,3	22,8	20,3	-9,0	-11,0
Comércio por grosso e a retalho		36,7	36,6	39,3	+7,1	+7,4
Hotéis, restaurantes e similares		26,7	27,5	28,3	+6,0	+2,9

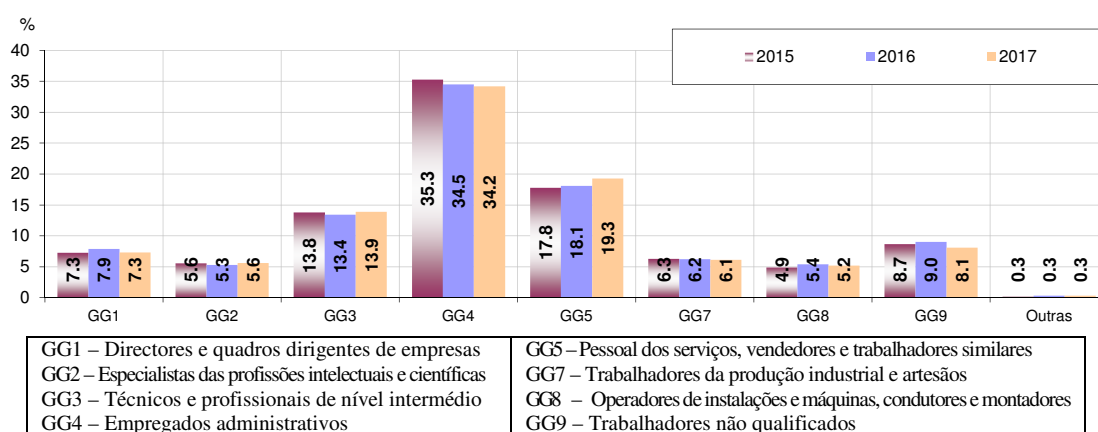
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	19,4	18,4	18,5	-4,6	+0,5
Administração pública e segurança social	29,2	28,0	28,4	-2,7	+1,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	86,4	83,9	83,0	-3,9	-1,1
Outros	52,6	54,0	56,6	+7,6	+4,8
Total	278,8	276,9	279,1	+0,1	+0,8

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.5. Profissões

Em 2017, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (34,2%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,3%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (13,9%). (Gráfico 26)

Gráfico 26 – Estrutura dos residentes empregados por profissão (%)



Face a 2016, algumas profissões mostraram aumentos no número de trabalhadores, em particular, o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (+7,8%) e os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+7,5%). Contudo, o número de trabalhadores noutras profissões baixou, com destaque para os “trabalhadores não qualificados” (-9,3%). (Quadro 29)

Quadro 29 – Residentes empregados por profissão (em milhares)

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2015	2016	2017	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Directores e quadros dirigentes de empresas	20,4	21,9	20,4	0,0	-6,8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	15,6	14,6	15,7	+0,6	+7,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	38,5	37,1	38,8	+0,8	+4,6
Empregados administrativos	98,3	95,4	95,4	-3,0	0,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	49,6	50,1	54,0	+8,9	+7,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	17,6	17,2	17,1	-2,8	-0,6
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	13,7	14,9	14,6	+6,6	-2,0
Trabalhadores não qualificados	24,2	24,8	22,5	-7,0	-9,3
Outros	0,8	0,8	0,7	-12,5	-12,5
Total	278,8	276,9	279,1	+0,1	+0,8

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

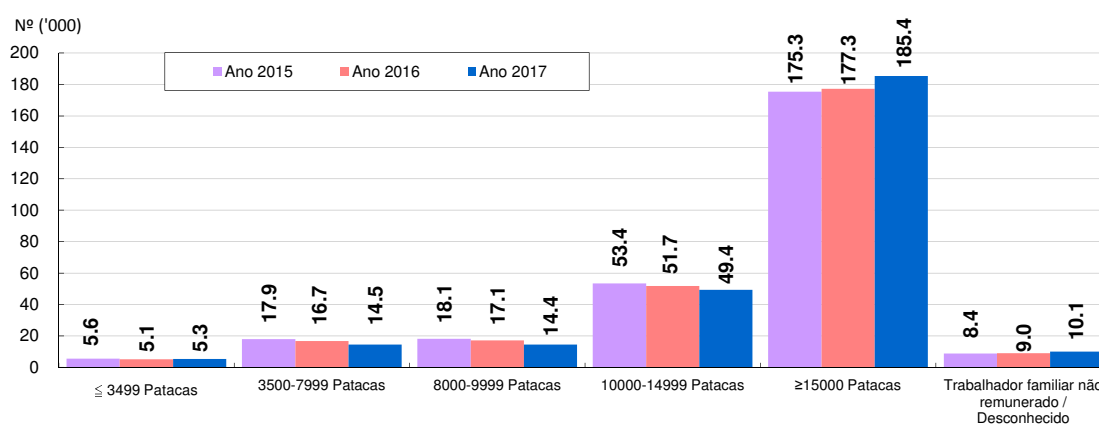
4.3. Rendimento mensal

4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2017, os residentes empregados que recebiam entre 3 500 e 7 999 Patacas por mês representavam 5,2%, enquanto outros 5,2% tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 17,7% recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 66,4% auferiam 15 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 1,9% ganhavam ainda abaixo das 3 500 Patacas por mês. Os restantes, 3,6%, eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 27)

Face a 2016, o número de residentes empregados a receber 15 mil ou mais Patacas por mês aumentou 1,1%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 3 500 Patacas decresceu 8,9%.

Gráfico 27 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal (em milhares)



4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2017, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 19 mil Patacas, valor 5,6% mais elevado do que o do ano anterior. Esta mediana era também 26,7% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

4.3.2.1. por ramos de actividade económica

O quadro 30 mostra que na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais iguais ou superiores aos da população empregada total, sendo que apenas na “Educação” a mediana do rendimento mensal dos residentes era inferior à da população empregada total. O rendimento mensal dos residentes empregados deste ramo de actividade económica representa 96,0% do rendimento mensal da população empregada total.

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (37 400 Patacas).

Face ao ano anterior, constatou-se que a mediana do rendimento mensal subiu na maioria dos ramos de actividade económica, tendo o aumento mais significativo sido registado na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+39,5%), sendo que, foram observados decréscimos apenas nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-7,7%) e na “Saúde e acção social” (-1,8%).

Quadro 30 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2016	2017	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)
			(3)/(2)			(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	11 300	12 000	+6,2	13 000	15 000	+15,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	23 000	29 000	+26,1	21 500	30 000	+39,5
Construção	15 000	15 000	0,0	15 000	15 700	+4,7
Comércio por grosso e a retalho	12 000	13 000	+8,3	13 000	14 000	+7,7
Hotéis, restaurantes e similares	10 000	10 000	0,0	14 000	14 300	+2,1
Transportes, armazenagem e comunicações	14 000	15 300	+9,3	14 000	16 000	+14,3
Actividades financeiras	20 000	20 000	0,0	18 800	20 000	+6,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	10 000	10 000	0,0	13 000	12 000	-7,7
Administração pública e segurança social	35 000	37 400	+6,9	35 000	37 400	+6,9
Educação	22 000	25 000	+13,6	22 000	24 000	+9,1
Saúde e acção social	20 500	21 000	+2,4	22 400	22 000	-1,8
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	19 000	19 000	0,0	19 000	19 500	+2,6
Trabalho doméstico	4 000	4 000	0,0			
Mediana global	15 000	15 000	0,0	18 000	19 000	+5,6

4.3.2.2. por profissão

Analisando os rendimentos mensais dos residentes empregados por profissão, constatou-se que apenas os dos “técnicos e profissionais de nível intermédio”, dos “empregados administrativos” e dos “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” eram iguais aos da população empregada total com a mesma profissão. As outras profissões tinham rendimentos mensais superiores aos da população empregada total. (Quadro 31)

Os rendimentos mais elevados foram para “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e quadros dirigentes de empresas”, com 37 500 Patacas e 33 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (10 000 Patacas).

Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2016	2017	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)
			(3)/(2)			(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e quadros dirigentes de empresas	30 000	32 000	+6,7	30 000	33 000	+10,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	40 000	36 000	-10,0	40 000	37 500	-6,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	24 000	25 000	+4,2	25 000	25 000	0,0
Empregados administrativos	18 000	19 000	+5,6	19 000	19 000	0,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	11 000	11 000	0,0	13 000	13 500	+3,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15 000	15 000	0,0	15 900	16 000	+0,6
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14 000	15 000	+7,1	14 500	15 000	+3,4
Trabalhadores não qualificados	6 700	6 300	-6,0	9 200	10 000	+8,7
Mediana global	15 000	15 000	0,0	18 000	19 000	+5,6

Em relação a 2016, a mediana do rendimento mensal da maioria das profissões apresentou aumentos, tendo o aumento mais significativo sido nos “directores e quadros dirigentes de empresas” (+10,0%). Por outro lado, os “especialistas das profissões

intelectuais e científicas” foram os únicos que verificaram decréscimos (-6,3%) na mediana do rendimento mensal.

4.4. Duração do trabalho

Em 2017, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 45,4 horas, ou seja, menos 0,6 horas do que a da população empregada total. (Quadro 32)

Quadro 32 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2016	2017	Variação (horas)	2016	2017	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	45,8	46,2	+0,4	45,8	45,6	-0,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,9	42,4	-0,5	43,0	42,4	-0,6
Construção	46,2	45,7	-0,5	45,3	45,0	-0,3
Comércio por grosso e a retalho	46,4	46,5	+0,1	46,2	46,3	+0,1
Hotéis, restaurantes e similares	47,0	46,9	-0,1	46,5	46,5	0,0
Transportes, armazenagem e comunicações	45,5	45,6	+0,1	45,5	45,5	0,0
Actividades financeiras	43,0	43,0	0,0	43,0	42,9	-0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	46,4	46,2	-0,2	45,0	45,2	+0,2
Administração pública e segurança social	38,4	38,9	+0,5	38,4	38,9	+0,5
Educação	42,2	42,4	+0,2	42,0	42,2	+0,2
Saúde e acção social	43,7	43,1	-0,6	43,3	42,9	-0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,4	46,5	+0,1	46,4	46,5	+0,1
Trabalho doméstico	48,5	48,2	-0,3			
Mediana global	46,1	46,0	-0,1	45,4	45,4	0,0

Face a 2016, o “Comércio por grosso e a retalho”, “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”, “Administração pública e segurança social”, “Educação” e “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” registaram aumentos no número de horas de trabalho (+0,1, +0,2, +0,5, +0,2 e +0,1 horas, respectivamente), sendo que os outros ramos de actividade económica observaram reduções ou não sofreram alterações, tendo a maior redução sido registada na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-0,6 horas), seguindo-se a “Saúde e acção social” (-0,4 horas), a “Construção” (-0,3 horas) e as “Indústrias transformadoras” (-0,2 horas).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que os residentes empregados trabalharam o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, sendo que os residentes empregados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” trabalharam menos uma hora do que a população empregada total na mesma actividade.

Os três ramos de actividade económica onde a população empregada efectuou mais horas de trabalho por semana foram os “Hotéis, restaurantes e similares” (46,5 horas), as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (46,5 horas) e o “Comércio por grosso e a retalho” (46,3 horas).

Em 2017, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho).

Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)

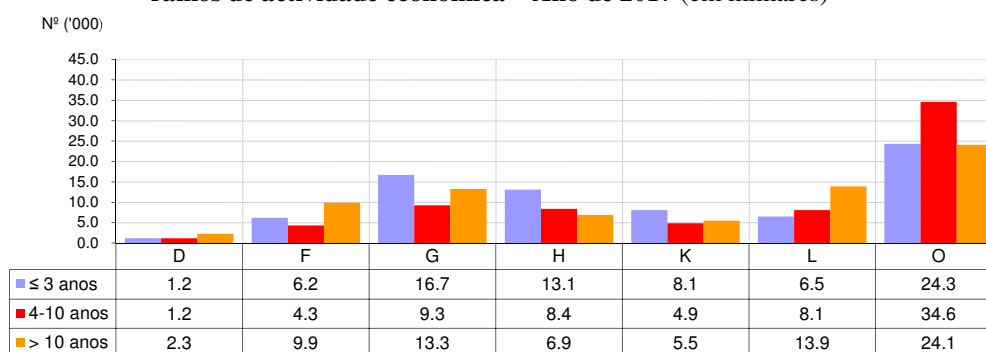
Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2016	2017	Variação (horas) (3)-(2)	2016	2017	Variação (horas) (6)-(5)
	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e quadros dirigentes de empresas	44,5	44,7	+0,2	44,7	44,8	+0,1
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	42,3	42,3	0,0	41,7	41,9	+0,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,3	42,6	+0,3	41,9	42,3	+0,4
Empregados administrativos	45,8	45,8	0,0	45,7	45,8	+0,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	46,9	46,8	-0,1	46,3	46,4	+0,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,4	46,2	-0,2	45,8	45,7	-0,1
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,6	46,6	0,0	46,5	46,5	0,0
Trabalhadores não qualificados	47,4	47,3	-0,1	45,9	45,9	0,0
Mediana global	46,1	46,0	-0,1	45,4	45,4	0,0

Como se pode ver no Quadro 33, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,5 horas), seguidos pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (46,4 horas). Em 2017 e face a 2016, a maioria das profissões observou aumentos no número de horas de trabalho, tendo o maior aumento sido registado nos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+0,4 horas).

4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 34,9% dos residentes empregados tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 30,4% tinha trabalhado entre 4 a 10 anos. Os que tinham trabalhado 3 anos ou menos representavam 34,8%. (Gráfico 28)

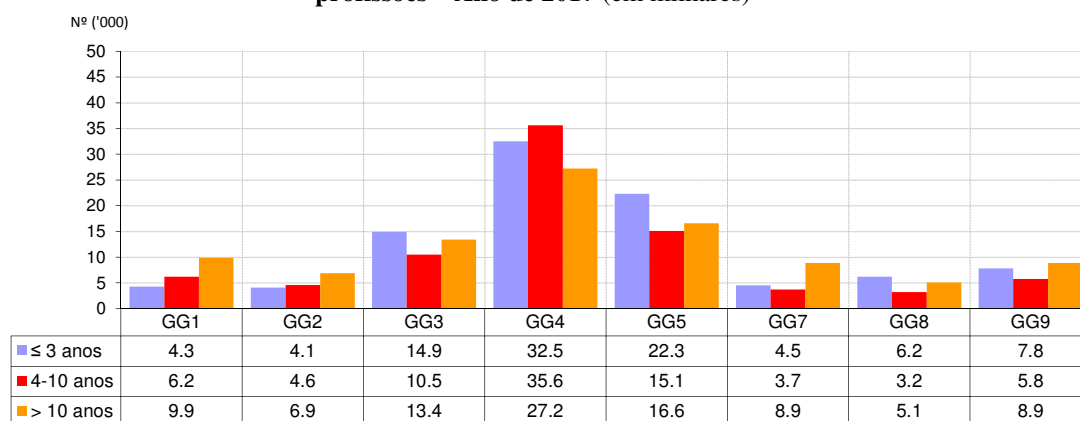
Gráfico 28 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2017 (em milhares)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
H – Hotéis, restaurantes e similares	

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 25,1% encontravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 40,8% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10 anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (24,7%), na “Administração pública e segurança social” (14,3%) e no “Comércio por grosso a retalho” (13,7%).

Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2017 (em milhares)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

No que se refere às profissões, 33,5% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 23,0% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 até 10 anos, 42,0% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram “empregados administrativos” (27,9%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (17,0%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (13,8%). (Gráfico 29)

5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo que aqueles indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

5.1. Serviço de emprego

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos à procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2017, foram registados 12 398 pedidos de emprego, dos quais 77 eram de indivíduos com deficiência. Houve 41 520 ofertas de emprego. A DSAL organizou 13 535 entrevistas, donde resultou a colocação de 2 611 candidatos, sendo que 61 eram deficientes.

5.2. Programas de formação

A DSAL desenvolve e organiza vários cursos para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Coopera também activamente com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens, indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de

profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população, considerando que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2017, foi dada formação a 6 032 indivíduos em 297 cursos. Um total de 5 471 alunos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 34)

Quadro 34 – Programas de formação – Ano de 2017

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (n°)	Alunos (n°)	Alunos que concluíram o curso (n°)	Inscrições (n°)	Desistências (n°)
Formação inicial	Aprendizagem	Indivíduos com 14 a 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	6	93	20	40	33
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados	143	3 456	3 058	57	341
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	28	595	559	-	36
	Plano de formação para empregadas domésticas	Empregadas domésticas	1	24	22	-	2
	Plano de formação profissional para idosos	Idosos com 55 anos ou mais	3	64	61	-	3
	Formação para candidatos a emprego	Candidatos a emprego da DSAL	6	26	20	-	6
	Cursos de formação de aperfeiçoamento intensivo para Competição de aptidão	Concorrentes admitidos na final para a Competição de aptidão	15	104	76	-	28
	Plano de formação técnica de reparação e manutenção de instalações	Trabalhadores do nível de base das empresas, trabalhadores que entraram há pouco tempo na empresa e trabalhadores que têm interesse em mudar de posto de trabalho	21	365	350	-	15
Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	74	1 305	1 305	-	-
Total			297	6 032	5 471	97	464

5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” ⁽³⁾

Em 2017, um total de 57 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo é encorajar os beneficiários a reentrem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, abriu 4 processos em 2017.

⁽³⁾ Fonte: Instituto de Acção Social

澳門 勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



勞 工 事 務 局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

澳門馬揸度博士大馬路221-279號先進廣場大廈

電話：(853)2856 4109 傳真：(853)2855 0477

電郵：dsalinfo@dsal.gov.mo

網址：http://www.dsal.gov.mo

版權屬勞工事務局所有

倘刊登本報告的資料，須指出資料來源。

Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado, n^{os} 221 a 279, Edifício Advance Plaza, Macau

TEL: (853)2856 4109 FAX: (853)2855 0477

E-mail: dsalinfo@dsal.gov.mo

Website: http://www.dsal.gov.mo

Direito de autor exclusivo da DSAL.

A reprodução dos dados deste relatório só é permitida com indicação da fonte.